

## Memorial descritivo justificativo

O projeto do Parque do Cocó é uma resposta na chave da integração entre os sistemas urbanos e os ciclos e recursos da natureza. Entende-se que é preciso tratar o parque e sua preservação dentro de um raciocínio em que a sociedade faça parte dos processos de desenvolvimento, preservação e ocupação do parque. Esta proposta fortalece o reconhecimento do valor deste patrimônio na vida cotidiana do cidadão.

No reconhecimento destes valores, criam-se novas possibilidades de relacionamento da sociedade com o parque. As pessoas passariam a aprender com os seus processos naturais e assim contribuir ativamente para sua manutenção e desenvolvimento. Ao estabelecer esta integração é possível desenhar novas estratégias de ocupação e programas de desenvolvimento econômico sustentável, aliados à biodiversidade do parque. Entendemos que gerando novos **modos de ocupar**, novos **modos de preservar**, e novos **modos de desenvolver**, estaremos estabelecendo parâmetros alternativos capazes de viabilizar o uso do parque, preservando sua relevância ecológica.

O parque, então, apresenta-se à cidade e à população como espaço possível de sincronização dos processos urbanos e ambientais. Ele é a personagem explicativo e educativo deste arranjo sustentável.

O projeto aqui apresentado atua simultaneamente em três ações primordiais:

A primeira ação consiste na identificação, **na escala urbana**, das problemáticas e virtudes da **costura entre o parque e a cidade**, reconhecendo as fronteiras do parque e identificando suas áreas de fragilidade e ruptura. Esta ação ao longo do perímetro do parque visa proporcionar a inclusão do universo natural no cotidiano da cidade, tratando as bordas e tecidos imediatos, de modo a reintroduzir os espaços públicos num sistema reconhecível da vida urbana. Assim, surge uma nova frente de preservação e contato, capaz de estabelecer uma relação de crescimento saudável e equilibrado entre a vida e o parque.

Em seguida, mapeamos **na escala ecológica**, fragilidades e o potenciais dos **processos ambientais**, identificando os pontos de degradação e a resiliência dos ecossistemas envolvidos. Deste modo consideramos sua relação com a água, com a fauna e com a flora, nos ecossistemas de mata, mangue e duna.

A partir deste reconhecimento elaborou-se, **na escala do construído**, uma série de programas de uso e **desenvolvimento econômico** que permitem ao parque tornar-se uma fonte de geração de riqueza e renda capazes de financiar sua própria preservação.

Dada a extensão do parque e sua importância como infraestrutura de drenagem da cidade de Fortaleza decidimos eleger um elemento capaz de fazer a costura territorial. Simultaneamente fortalecemos usos e respondemos às precariedades da infraestrutura urbana de mobilidade, drenagem e esgoto.

A **ÁGUA** é, assim, este elemento, com seu regime e seus ciclos.

Pela água criamos novos caminhos de lazer e transporte no parque. As águas residuais das áreas de intervenção serão tratadas em estações descentralizadas, com sistemas compactos anaeróbios com pós-tratamento e polimento em sistemas de alagados construídos para fitorestoração. No que se refere à drenagem urbana são considerados dispositivos integrados ao paisagismo que tratam a água escoada ao longo das redes de transporte e coleta, antes do lançamento no rio.

O resultado da articulação destas três ações define uma divisão do Parque em quatro **núcleos**. A intervenção nos permite criar desenhos aderentes à realidade ambiental e à especificidade do entorno de cada núcleo. A particularidade destes quatro endereços programáticos, identificados com um sistema de comunicação visual preciso, facilita a entrada do usuário no parque, que passa a se relacionar com as diferentes vivências propostas.